

# A HISTÓRIA DO PAPEL



Antes da descoberta do papel, onde as pessoas desenhavam e anotavam as coisas? Bem, não era nada fácil. Nas cavernas, há muito tempo atrás, a saída era desenhar nas paredes, com tinta ou esculpindo diretamente na pedra. Mais tarde, com a criação e o desenvolvimento da escrita, além de tábuas de pedra e madeira, os antigos também escreviam em lâminas de barro e em couro de animais. Porém, só depois que os egípcios desenvolveram o **papiro** (uma folha de fibras da planta também chamada papiro), é que a coisa ficou mais tranquila. Mas nem tanto.

A invenção do papel, parecido com o que a gente usa hoje em dia, ocorreu na China no ano 105 d.C. O imperador Chien-Chu ordenou a Ts'ai Lun que arrumasse um novo suporte para a escrita. Utilizando cascas de amoreira, retalhos de seda e de outros tecidos, cânhamo e água, misturando e amassando tudo com muita energia e disposição, ele obteve um líquido viscoso. Em seguida, peneirou a mistura, pressionou-a à base de pedradas e marteladas e a deixou secando ao sol. Ao final do penoso processo, obteve o **papel** e muito cansaço.

Em 751, em guerra com a China, os árabes capturaram alguns peritos chineses em fabricação de papel e aprenderam a técnica. No séc. XII, os árabes já haviam introduzido o processo em todos os seus domínios, inclusive na Europa. Com a invenção da impressão mecânica (tipos móveis) no séc. XV por Gutenberg, na Europa, o papel aumentou sua importância comercial.

Séculos depois, em 1719, o francês René de Réamour teve a idéia de usar **polpa de madeira**, rica em **celulose**, cortada em pequenos pedaços, mas era muito escura. Com a descoberta do **cloro** e seus efeitos branqueadores por Karl Scheel em 1744, este problema foi resolvido. Outro francês, Nicholas Robert inventou uma máquina para substituir a produção manual.

Como teve dificuldades para produzi-las, acabou vendendo

a idéia para os ingleses Fourdrinier, que em 1807 construíram a máquina de fazer

papel. Mais tarde surgiu a máquina de moer madeira, criada pelo alemão Keller. E assim o papel foi ganhando a importância que tem hoje.

